

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 06 - SUBCONTRATACIÓN Y ORGANIZACIÓN DE TRABAJADORES
PRECARIOS

**PARTICIPAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLAVEIS
NA POLITICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SEUS
DESAFIOS**

Carlúcia Maria Silva (PUC-MG) - Mestreⁱ

Fabiana Goulart de Oliveira(UFMG) – Mestreⁱⁱ

PARTICIPAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SEUS DESAFIOS

Este trabalho analisa a participação dos catadores na implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), bem como seus desafios. A pesquisa está sendo realizada por meio de acompanhamento a grupos de catadores organizados em associações e cooperativas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e da participação em audiências públicas e reuniões do Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária (ORIS), espaço que congrega catadores, pesquisadores e profissionais de ONG's apoiadoras, e que se propõe a ser um “dispositivo de produção de ideias que oriente ações e projetos específicos relacionados aos catadores e à reciclagem”. Os resultados apontam a necessidade de melhor estruturação das associações de catadores do fortalecimento da luta política em torno da consolidação da tecnologia social da reciclagem solidária, face às tecnologias de incineração.

Palavras-chaves: trabalho, catadores de recicláveis, política nacional de resíduos sólidos, cidadania.

PARTICIPAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA POLITICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SEUS DESAFIOS

A trajetória histórica dos catadores de materiais recicláveis envolve transformações relacionadas ao reconhecimento da função social do seu trabalho e de formas de organização coletiva. As primeiras associações e cooperativas de catadores surgiram no Brasil no final da década de 80 e se multiplicaram posteriormente. Em 2001 foi criado o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que reivindica o reconhecimento do trabalho e a participação das associações nos serviços de coleta seletiva municipais. Nesse mesmo ano, a profissão de catador de material reciclável foi oficialmente reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Desde essa época, é possível observar a presença crescente dos catadores nas políticas públicas brasileiras e também nos estudos acadêmicos. As políticas públicas proporcionaram incentivos às iniciativas de catadores, possibilitando, inclusive, sua atuação como agentes econômicos no mercado formal. Contudo, essas experiências se confrontam com diversos desafios em seu processo de organização, envolvendo aspectos técnicos, políticos e psicossociais, que merecem ser mais bem analisados.

A Lei Federal de nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 é o marco regulatório que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS e reúne princípios, objetivos, diretrizes e metas para a gestão dos resíduos sólidos. Os catadores de materiais recicláveis são agentes privilegiados pela PNRS que determina, em um dos seus princípios, “o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania” e em seus objetivos, a “integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos”. O cumprimento deste objetivo envolve não somente o poder público, mas também fabricantes e consumidores, distribuidores e comerciantes. Desta forma, a logística reversaⁱⁱⁱ apresenta-se como uma oportunidade para os empreendimentos de catadores na medida em que possibilita o aumento de investimentos na coleta seletiva dos resíduos.

Ao mesmo tempo em que a PNRS representa avanços no que se refere ao reconhecimento e a luta dos catadores, traz também uma série de ameaças à atividade destes trabalhadores. Diante das complexidades da gestão dos resíduos urbanos, as parcerias público-privadas (PPP's), cada vez mais frequentes nos governos neoliberais, se apresentam como “soluções” aos problemas relacionados à falta de investimentos públicos e às dificuldades de gestão do Estado para a destinação final dos resíduos. Da mesma forma, as tecnologias de incineração dos resíduos são apresentadas como “a melhor tecnologia” de tratamento do lixo. As exigências de produção em grande escala também são ameaçadoras uma vez que requer a apropriação de tecnologias e recursos, nem sempre adequados à realidade dos empreendimentos dos catadores, que em sua grande parte são formados por pessoas com baixo nível de escolaridade, e/ou condições físicas e psicossociais incompatíveis com o modo de produção capitalista industrial (OLIVEIRA, 2010).

Diante dessa complexidade, os catadores, junto com seus apoiadores, têm buscado desenvolver estratégias que visam fortalecer seus empreendimentos e a ampliar sua participação na cadeia de recicláveis, assim como nas decisões e ações referente à implantação da PNRS.

A organização das associações e cooperativas em redes tem possibilitado melhores oportunidades de negócios e condições de participação no mercado de recicláveis, além da construção de espaços de sociabilidades e produção de cidadania. É desta forma que os catadores da RedeSol e da Rede CATAUNIDOS, se articulam na Rede de Economia Solidária, para participar da implementação da Política de Resíduos Sólidos na região metropolitana de Belo Horizonte.

A luta destes catadores e os desafios mencionados pela PNRS mobilizou, desde abril de 2012, a criação do Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária (ORIS), que congrega catadores, pesquisadores, universidades e técnicos e ONG's, reunidos em torno da promoção da reciclagem como alternativa ambiental e social ao tratamento do lixo urbano. Trata-se de um espaço estratégico de reflexão, sistematização e produção de conhecimento, formação e planejamento de ações de curto e longo prazo, sempre tomando como ponto de partida questões prementes que os catadores enfrentam para desenvolver a reciclagem solidária. Reconhecendo o papel e a importância dos saberes teóricos e práticos, busca soluções para os problemas enfrentados para a implementação da coleta e reciclagem solidárias e busca criar soluções coletivas e consolidar estas

experiências dos catadores como alternativas tecnológicas. As principais atividades do observatório nos últimos meses se referem a mobilização e discussão de alternativas que contrapõem à incineração. É necessário aprofundar os estudos sobre estas tecnologias de forma a melhor compreendê-las e também traduzi-las para a base de catadores e para a sociedade civil em geral, para que tenham condições de participar efetivamente dos espaços participativos, construir proposições e estratégias de negociação.

Ainda que se reconheça a PNSR como uma conquista importante do processo de organização e luta dos catadores, é necessário realçar que ela, por si só, não assegura a participação efetiva dos catadores na cadeia produtiva da reciclagem, mas ela pode fragilizar ainda mais os empreendimentos caso as condições adequadas de participação dos catadores, como remuneração pelos serviços prestados, estrutura adequada, investimento na coleta seletiva de qualidade, não forem viabilizadas.

A priorização da reciclagem também não implica, necessariamente, a participação dos catadores na cadeia produtiva, uma vez que, o mercado tende a atrair empresas capitalistas para atuarem desde a coleta seletiva. Assim, há o risco de que os catadores ocupem um lugar subalterno, que sirva para vender a imagem de responsabilidade social de empresas com as quais estabelecem parcerias (LIMA et. al, 2011).

Para se ter uma ideia, o custo da coleta seletiva no Brasil chega a quatro vezes maior que o custo da coleta convencional. Se a análise das tecnologias a serem implantadas na gestão dos resíduos não considerarem efetivamente aspectos socioambientais que justificam o maior investimento, corre-se o risco de que, mais uma vez, apenas as grandes empresas sejam beneficiadas. Como se tem observado “em tempos de grandes eventos como copa do mundo”, o discurso “politicamente correto” de preservação ambiental e sustentabilidade, se presta a encobrir injustiças sociais e tornar ainda mais precária a situação daqueles que historicamente sobrevivem em condições de desvantagens.

Os resultados da pesquisa apontam processos organizativos e políticos desses trabalhadores “invisíveis” na busca de oportunidades e enfrentamento dos desafios colocados, tendo em vista o fortalecimento de suas lutas e a construção de mecanismos de produção de cidadania. O artigo está estruturado em quatro partes. A primeira contextualiza o surgimento dos catadores como categoria de trabalhadores, e seus processos de organização e luta por reconhecimento e políticas públicas. A segunda parte analisa as contradições e os impactos da Política Nacional de Resíduos Sólidos Política

no setor de reciclagem, considerando especialmente os empreendimentos de catadores e suas estratégias. Na terceira parte serão abordados os principais desafios e oportunidades apresentados para os trabalhadores da reciclagem e por fim, as considerações finais.

REFERÊNCIAS

- CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. *Revista Economia e Sociedade*. São Paulo: UNICAMP, n.14 jul. 2000, p. 153-175.
- CARDOSO, Adalberto Moreira. *A Construção da Sociedade do Trabalho no Brasil: uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Vozes: Petrópolis. 1998.
- COTANDA, Fernando Coutinho. Trabalho, sociedade e sociologia. In HORN, Carlos Henrique; COTANDA, Fernando Coutinho (Orgs). *Relações de Trabalho no Mundo Contemporâneo: ensaios multidisciplinares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
- DAGNINO, Evelina (Org.) *Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREITAS, Maria Vany de Oliveira; NEVES, Magda de Almeida. Cidade e trabalho: as experiências dos catadores de papel em Belo Horizonte. In: KEMP, Valéria Heloisa; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. (Orgs) *Catadores na Cena Urbana: construção de políticas socioambientais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- HARVEY, David. *A condição Pós-Moderna*. 19ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- LEITE, Márcia de Paula. O trabalho e suas reconfigurações: conceitos e realidades. In: LEITE, Márcia de Paula; ARAÚJO Carneiro Ângela Maria (Orgs). *O trabalho reconfigurado: ensaios sobre Brasil e México*. São Paulo. Annablume; FAPESP, 2009.
- LIMA, F.P et. al. Tecnologias Sociais da Reciclagem: Efetivando Políticas de Coleta Seletiva com Catadores. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4 (2), Edição Especial, dezembro, 2011, 131-146.
- LIMA, F.P.A. *Observatório da Reciclagem Solidária*. (Documento de circulação interna). Belo Horizonte, 2012.
- NEVES, Magda de Almeida. Trabalho Atípico. In.: CATTANI, A.D.; HOLZMANN, L. (Orgs.). *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2011.
- OLIVEIRA, F.G. *Processos de Trabalho e Produção de Vínculos sociais: Eficiência e Solidariedade na triagem de materiais recicláveis*. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.
- PEREIRA, Rosária de Pompéia. *As novas formas de gestão das políticas públicas participativas: a Política Municipal de Educação Infantil da cidade de Belo Horizonte – um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado) Belo Horizonte: UFMG/FAFICH, 2003.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo; DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves (Org.). Resíduos sólidos urbanos e seus impactos socioambientais. São Paulo: IEE-USP, 2012.

SILVA, Carlúcia Maria. Experiências de Economia Popular Solidária na Região Metropolitana de Belo Horizonte: observações, percepções e papéis de agentes mediadores e de atores sociais. Dissertação (Mestrado) Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2009.

SILVA, Josué Pereira da. Cidadania e Reconhecimento In AVRITZER, Leonardo; DOMINGUES, José Maurício (Orgs) Teoria Social e Modernidade no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SILVA, M^a Lúcia Lopes da. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. Dissertação (Mestrado) Brasília: UnB, Departamento de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Política Social, 2006.

ⁱ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da PUC-Minas e Professora na Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves (FaPP/CBH/UEMG) e na Faculdade Arquidiocesana de Curvelo. Endereço eletrônico: carlucia.maria@gmail.com

ⁱⁱ Doutoranda em Psicologia Social pela UFMG, membro do Laboratório de Estudos sobre o Trabalho (Labtrab) e do Núcleo de estudos Alternativas em Economia Solidária da Escola de Engenharia da UFMG. E-mail de contato: fabiana.goulart@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ Por logística reversa entende-se “*um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial para reaproveitamento ou outra destinação ambientalmente adequada*” (Lei 12.305/2010, art. 3º, XII).